ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 806

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

ALVES Martins, poeta de perégrina beleza e delicada emoção, cujo timbre humilde, vibra nas azas dos ventos, no correr das fontes, na aleluia das estrelas, e nas graças religiosas, desfeitas em sonho, da natureza inteira, acaba de publicar o seu segundo livro.

A *Anunciação* foi uma realização. A *Mulher de Bençam* é uma glorificação, que o enfileira ao lado dos nossos mais belos poetas.

Alves Martins não é um poeta saudosista. Cantando a beleza morta, ele tem sempre uma rosa — a rosa eterna do amor — para lhe alindar a fronte. Simples como Bernardim Ribeiro, a sua alma vencida pela exaltação da Natureza, ritmisa tão bem o coração que as vozes da *Mulher de Bençam*, são as que andam esparsas, á superficie dos rios, nas grinaldas desfeitas das ramarias, nas noites aziagas de tempestade. Canta a mulher, como Salomão a imortalisou, no Cantico dos Canticos. O seu livro *Mulher de Bençam* é um livro santo de amor, do amor que já não tem a vida da terra, que pertence ao infinito, que começa em duas almas, e tem ceu com duas estrelas.

Faz bem cantar a *Mulher de Bençam*, para que a paixão regresse, como a Pomba de Paracleto á nossa existencia. Há neste livro versos tão comovidos de sentimento, onde o coração arde e as lagrimas correm intensamente que cabem numa antologia. Porquê? Porque são feitos sobre o coração, e a parte artistica é tão delicadamente dada, que emquanto houver na nossa terra uma mulher que ame, uma *Mulher de Bençam*, ela marcará as paginas do poema, com as rosas da sua paixão.

Ao nosso querido camarada Alves Martins, cujas paginas de jornalismo firmaram já um temperamento brilhante de cronista, o nosso mais sincero abraço, pelo triunfo que conquistou, no meio literario, com a *Mulher de Bençam*.

Na terceira pagina transcrevemos alguns dos cantos do poema, para os quais chamamos a atenção dos leitores.

* * *

O EX-PRESIDENTE Wilson, que a doença tem obrigado a um prolongadissimo silencio, falando na sua propria casa a alguns amigos, classificou de *profundamente ignobil, covarde e deshonrosa* a atitude da America, depois da guerra.

A respeito da França e da Italia disse simplesmente que levaram a situação da Europa a um *sinistro apogeu*, transformando o tratado de Versail es em muralha das suas ambições.

Como Wilson passava já por um extinto, esta sua maneira de anunciar a sua presença, no meio dos vivos, deve criar-lhe as mesmas dificúldades que encontram os espectros para se fazerem entender.

* * *

A BORDO do paquete *Almanzorra*, é esperado, em Lisboa, no dia 27, com sua familia, vindo do Brasil, o sr. João Ruy Barbosa, secretario da embaixada brasileira, em Paris, filho do falecido estadista Ruy Barbosa. O ilustre diplomata demorar-se-ha alguns dias em Lisboa, seguirá no «Sud-Express» para Paris.

* * *

ESTÁ no Tejo um navio japonês que traz a bordo 9.000 toneladas de trigo, para abastecimento da Manutenção Militar e das companhias de moagem.

O trigo começará a ser descarregado ámanhã.

SEJAMOS CALMOS!

O *Diario de Lisboa* colocou sempre acima das intenções politicas dos governos e dos gritos clamorosos das oposições, os interesses economicos e financeiros de Portugal, que não devem viver vida angustiada por simples teimosia de qualquer partido ou facção.

Sempre a nossa caneta escreveu neste lugar que as aspirações legitimas do Paiz impõem aos homens que o governam uma grande serenidade redentora, bastante forte para dominar e tornar nulas as aspirações particulares de cada um.

Primeiro a Patria. Depois—e só depois—os homens que, dizendo-se seus filhos, algumas vezes se esquecem dessa qualidade de que deviam orgulhar-se, em beneficio exclusivo dos seus interesses.

Trilhando continuamente este caminho de sincera isenção, o *Diario de Lisboa* nunca até hoje atacou governos por sistema, ou defendeu governos, por comodidade.

Tem dito sempre o que sente e com os seus processos honestos têm adquirido as simpatias de que disfruta e que muito o desvanecem.

Cabe-lhe, pois, mais uma vez, nas gravissimas horas politicas que assinalam a vida portuguesa, manter para com um governo legalmente constituido e que parece animado de bons propositos, uma atitude de espectativa simpatica e acolhedora.

Já se diz que a primeira medida financeira ontem apresentada ao Parlamento pelo sr. Cunha Leal, tem o enorme defeito de aumentar a circulação fidueiaria. E' certo que o defeito é grave. Nunca deixámos, nem deixaremos de afirmar que, do aumento da circulação fiduciaria, resulta, naturalmente, um agravamento no custo da vida e, portanto, na economia da nação. E' a moeda que se desvalorisa, são muitos outros inconvenientes que é desnecessario enumerar.

Mas se tanto se tem seguido esse mau sistema, com protestos e sem protestos, não é razão para que dele se faça cavalo de batalha, na presente ocasião, julgando-o suficiente como pretexto para derrubar um ministerio.

O actual ministro das Finanças tem medidas importantes a apresentar. Não aceitou a pesada incumbencia de gerir a sua pasta, como qualquer vendedor de elixires. Juiga saber o que faz e deseja com certesa que a oposição aprecie os seus trabalhos. A sua primeira medida traz um alargamento na circulação da moeda-papel.

Mas quem nos afirma que esse agravo não será compensado com outras medidas que o inutilisem ou atenuem?

Os portugueses fervem em muito pouca agua e em muito pouca agua se afogam

Haja calma, haja prudencia. Aprecie-se antes de mais nada se as propostas que o ministro vai apresentar merecem admiração ou censura. Deixem-se os entusiasmos admirativos ou as reprovações, para depois.

A' maioria parlamentar pertence assenhorear-se dum poder de serenidade que a ponha a coberto de futuras acusações do País.

Estamos certos de que o Partido Republicano Português, saberá nesta emergencia demonstrar, com a costumada evidencia, a sua isenção e o seu patriotismo.—*S. D.*

A' MODA ANTIGA...

—Dão-me licença? O fumo não as incomodará?

REALISOU-SE hoje, no Tavares, um almoço de homenagem ao sr. Antonio Maria da Silva, chefe do governo transacto, oferecido pelos srs. engenheiro Costa Amorim, dr. Custodio Paiva, tenente-coronel Maia Magalhães, tenentes Jorge Carvalho e Rodrigues Alves, Ferreira Pinharanda, major Viriato Lobo, Tavares Figueira, Orlando Lobo, Carlos Pimentel, Elisio Lobo e Calado Nunes.

Na altura dos brindes estiveram cumprimentando o sr. Antonio Maria da Silva os srs. Rodrigues Gaspar e Amadeu de Freitas.

Fizeram uso da palavra, em nome do pessoal dos gabinetes, os srs. tenente-coronel Maia Magalhães e major Viriato Lobo e por ultimo o sr. Antonio Maria da Silva, que agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

* * *

FELICIANO Soares, no seu recente volume *O que eu vi e pensei*, ilustrado com desenhos felizes de Emanuel Ribeiro, aborda estes quatro assuntos—educação mistica, viagens e livros.

Esta obra em que o seu autor reuniu impressões e reflexões, notas de estudo e ensaios, buscando certamente estabelecer a ordem e a unidade no seu pensamento, deixa-nos a convicção de que representa uma tentativa para um esforço maior e mais sintetico.

Isto não é dito para lhe diminuir o seu valor, que o tem e a valer, mas sim para mostrar que Feliciano Soares traçou o programa de trabalhos futuros.

* * *

OS estudantes de Coimbra, que tão sentidamente prantearam a morte do autor de *Os Simples*, publicaram agora um numero unico—*Na Morte de Junqueiro*. E' uma colecção escolhida de prosas e versos em que os seus autores—os mais esperançosos nomes da Academia—traduzem a sua admiração e a sua saudade pelo homem que nalgumas das suas obras foi o poeta e o profeta da raça.

A edição, que é primorosa, pertence á Coimbra Editora.

* * *

COM o titulo—*Actualisação dos codigos e doutros diplomas* publicou o dr. Vaz Pereira uma série de notas com referencia aos diferentes volumes e paginas da «Procural». Quem tiver comprado estes, dificilmente poderá passar sem o auxilio destes folhetos que se referem ao *Codigo Civil* e *Lei do Inquilinato*.

* * *

A BORDO do paquete «Orania» chega hoje ás 7 horas da noite ao nosso porto o grande escritor italiano, Dario Niccodemi que vem aguardar a chegada da companhia de que é director e de que faz parte a grande comediante Vera Vergani.

* * *

SAIU o segundo numero da *Vida Musical*, a explendida revista de musica, dirigida pela provada competencia de Gastão da Bettencourt.

Traz otima colaboração, sendo apresentada com um belo aspecto grafico.

* * *

REUNEM-SE esta noite, conjuntamente com o respectivo directorio, as comissões politicas do partido radical, a fim de apreciarem a situação politica.

* * *

ESTA' publicado o n.º 3 de *Os meus cadernos*, de Mariotte.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

Siki destituido dos seus titulos Carpentier em má situação

Como ontem dissemos aos nossos leitores, está reunido em Paris o Congresso da International Boxing Union.

A proposito da negativa de Carpentier e de Siki, para se baterem a favor dos laboratorios, tomou o Congresso duas decisões importantissimas.

O processo oficial diz o seguinte:

«Considerando a dupla abstenção de Georges Carpentier e de Battling Siki, que não responderam á chamada que lhes dirigiu a Federação Francesa de Box, e cujo praso expirou em 25 de Agosto de 1923, a I. B. U. decide:

1.º — Georges Carpentier é declarado «forclos», e a Federação Francesa de Box perde a «bolsa-caução» depositada aquando do desafio lançado a Battling Siki.

2.º — Battling Siki é destituido dos seus titulos de campeão do Mundo e de campeão da Europa».

O termo «forclos» não tem significado que lhe corresponda em português. Tal palavra é empregada em direito, para significar o julgamento á revelia, e representa latamente, no actual caso, a exclusão de Carpentier de qualquer competição para o titulo mundial.

A esta decisão acrescentou o Congresso o seguinte:

«A fim de preencher os titulos de campeão mundial e da Europa de «meio-pesados», o Congresso pede á National Boxing Association, dos Estados Unidos, para designar um competidor para o titulo de campeão do Mundo, antes de 31 de julho de 1923.

«Uma competição será organisada na Europa, para o titulo de campeão europeu, nas seguintes bases: cada uma das federações europeias filiadas na I. B. U. proporá um pugilista ao «comité». Este escolherá, entre os apresentados, dois, que deverão disputar o titulo antes de 30 de abril de 1924; e o vencedor será classificado para disputar ao campeão da America o titulo mundial».

JUNTO DAS RÉDES

O campeonato da Catalunha

Os resultados de domingo passado, nos desafios para o campeonato da Catalunha, foram os seguintes:

Europa bat. Español.....	2-0
Barcelona bat. Martinenc...	9 0
Sabadell bat. Sans.....	2-0
Tarrasa e Badalona.....	0-0
Gracia bat. Athletic.....	4-2
Avenc bat. Jupiter.....	2-0

O «Portugal-Espanha»

«L'Auto», hoje chegado a Lisboa, traz, sobre o «III Portugal-Espanha», a seguinte noticia, que não traduzimos para lhe não tirar o especial sabor:

«Le match Portugal-Espagne, qui doit avoir lieu le 16 décembre à Séville, s'annonce comme devant présenter un très grand intérêt. Cette rencontre sera la troisième, et l'équipe portugaise a à cœur de prendre sa revanche, ayant été battue par un seul but dans les deux précédentes rencontres.

L'équipe portugaise n'est pas encore définitivement établie, mais l'A. F. fait faire un entraînement méthodique aux joueurs parmi lesquels la sélection doit être faite. La sélection du onze semblerait être la suivante, ceci sous réserve:

Francisco Vieira; Jorge Vieira, Antonio Pinho; Henrique Portela, Vitor Gonçalves ou Augusto Silva, Fernando Jesus; Alberto Rio, João dos Santos, Balbino, Raul Jorge, Alberto Augusto.

Le 25 novembre, le team national jouera un match d'entraînement avec un des clubs de la première division, probablement le Sport Lisboa e Bemfica.»

Um grandioso «film»

E uma grande artista no Cinema Condes — Uma evocação da Revolução Francesa

Hoje, no Condes, um programa soberbo, requintadamente artistico se oferece á admiração da elegante frequencia daquele cinema. A' desopilante comedia de Max-Linder, «Peor que uma sogra», veio juntar-se a estreia de «Madame Tallien», evocação rigorosamente historica dos mais tipicos episodios da Revolução Francesa, que interpretado por Lyda Borelli constitue uma extraordinaria maravilha. Hoje estreia da engraçada comedia «Pafuncio caçador».

João Antunes
Advogado
R. Nova do Almada, 64 1.º Telefone C. 5367

TERRAS DE PORTUGAL

ANGEJA

e as margens do Vouga

A igreja — As estradas — As mulheres — O Calvario

Angeja tem mais belezas naturais de que belezas urbanas. A vila consta duma longa rua, um pequeno largo e uma bela igreja.

Algumas travessas estreitas conduzem e levantam o resto da povoação dispersando-a na colina.

A igreja, em que se invoca Nossa Senhora das Neves, é um templo vasto, com três naves, divididas por arcos romanicos de pedra tosca e tem a fachada inteiramente revestida de azulejo.

O edificio, recuando do alinhamento da rua, fica dentro dum terreno cercado por um muro com gradeamento e portão de ferro.

Na rua principal ha velhas casas singelas, com arcos antigos que lhes servem de portaria de carros, algumas casas modernas e tambem casas pobres no aspecto, que nem sempre corresponde á pobreza dos donos.

A situação da vila é encantadora, nas margens do Vouga, com os seus campos relvosos e frescos, divididos em pequenos retalhos, a que os salgueiros esposos servem de sebe viva.

Ha diversas estradas, umas seguindo a margem do rio, outras internando-se no campo, mas todas pitorescas, lançando as suas fitas claras que ligam Angeja a Aveiro, a Estarreja e Avanca, a Albergaria-a-Velha, a Frosso, Oliveirinha, Agueda..

A casa em que passei, em Angeja, vinte dias dum tempo azul, soalheiro e lindo ergue-se mesmo á beira do Vouga de que a separa apenas uma estrada marginal.

Os pinhais fazem-lhe fundo, e desta situação vem-lhe uma leve semelhança com outra casa, que a minha saudade não esquece, e onde passei a maior parte dos primeiros anos da minha vida. Havia, do mesmo modo, os pinhais murmurantes como fundo e o rio, além da estrada, correndo entre os salgueiros. As distancias eram maiores, o horisonte mais largo, mais alta a colina, mas havia o mesmo arvoredo, a mesma estrada, a mesma agua, a mesma suavidade...

A luz que em Angeja ilumina a paisagem, é linda. Se eu quizer explicar em que ela é diferente da luz de outro qualquer sitio, não sei. Talvez a relativa proximidade do mar ajude as variadas cambiantes que, conforme a hora, se vão sucedendo no ceu, desde o azul vivo do meio dia, até ao rôxo e ao côr de rosa dourado do pôr do sol, ou á madreperola dos dias levemente enevoados.

O rio, no verão, permite que se passe continuamente a váu, por que a agua de côr escura e metalica, talvez pela parte que lhe vem de S. Pedro do Sul, é aqui bastante baixa para consentir facil trajecto a pessoas, animais e carros. Todo o dia se ouve o chapinhar dos carros de bois que atravessam a corrente.

O Vouga, cuja agua é transparente e macia, tem as margens guarnecidas de salgueiros bastos e está sempre povoado de lavadeiras, que estendem na areia roupa alvissima, que nem precisava de córar ao sol.

O trage vulgar das mulheres é a saia rodada, a cinta e o chapeusinho redondo da ovarina, sobre o lenço atado. E quasi todas estas mulheres são bonitas e esbeltas — encontram-se mesmo verdadeiras belezas. A barqueirinha, que conduz a vara, pelo rio, as bateiras leves, tem uma figura flexivel e graciosa que póde tentar um pintor.

No rio, passam tambem os grandes barcos molisseiros, com a sua vela branca, vagarosos na agua baixa, emquanto as primeiras chuvas não engrossam a corrente. As gaivotas cruzam-se, num vôo rapido e sente-se vagamente o ar do mar, que não está muito distante, e que os olhos alcançam do alto do Calvario e do alto dos Pinheiros, os dois mais belos pontos de vista de Angeja.

O Calvario é um pequeno monte escalvado, em que se eleva um velho Cruzeiro de pedra, com a sua grade e os seus degraus e de onde se abrange a prisagem até á Ria e ao mar.

Do alto dos Pinheiros avista-se mais um trecho de campo, com as suas povoações de casaria um pouco desligada, para o lado de Estarreja, Fermelan e Canelas.

No alto do Calvario disfrutam-se dois espectaculos interessantes, que tem cada um a sua poesia diferente: a feira de gado e o pôr do sol.

A feira de gado, os Vinte e Seis, como lhe chamam, por ser no dia 26 de cada mês, tem a sua poesia rustica, nas figuras tipicas dos camponezes que fazem negocio, das mulheres que vendem tremoços e no mugir dorido das vacas mansas, de olhar triste, que separam das crias.

Nestes sitios a creação de gado é talvez o mais produtivo trabalho e por isso o campo é principalmente aproveitado em pastos, que o revestem de verdura.

Contemplar, do Calvario, o pôr do sol, no sopé da Cruz, quando além do rio o astro creador se vai afundando e pondo na linha longinqua e estreita do mar, que fecha a curva do horisonte, grandes chispas de ouro; esperar, depois, que se vá amortecendo a luz, até vibrarem no ar as badaladas das Ave-Maras, tem uma poesia religiosa e profunda, cuja grandeza dilata o coração...

MARIA DE CARVALHO

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
Ás 21,30
AS VIRTUDES DE GERMANA
soberbissimo desempenho da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Amelia Rey Colaço

BREVEMENTE — Estreia da companhia italiana dirigida pelo ilustre dramaturgo DARIO NICCODEMI e da qual faz parte a grande actriz VERA VERGANI — Aberta a assinatura

POLITEAMA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro
Fernandes Fão
Domingo 25 — 4.º concerto de assinatura — Obras de Wagner, Rui Coelho, Weber, Saint Saëns, Tchaikowsky, Mendelssohn e Ottorino Resphigi

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

RAPOSAS VERDADEIRAS
e
outros ricos abafos em peles
de todas as qualidades,
MALAS DE VIAGEM
e todos os artigos de
NOVIDADE nacionaes
e estrangeiros
SÓ
VENDE
A ORIGINAL
266-A, RUA DA PALMA, 266-A

A's Senhoras
Parsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Matilde da Silveira e Lorena (Sarzeda), D. Mariana Martens Ferrão Gomes da Mata (Penafiel), D. Maria Oliva Moreira de Almeida, D. Maria Luís Reis, D. Cecilia de Almeida de Macedo e D. Amelia de Bianchi (Val-Paraiso).

E os srs.:

José Ignacio de Castelo Branco, Afonso Lopes de Calheiros e Menezes (Calheiros), Alvaro Victor de Castro Rio de Mendonça Furtado de Menezes e Finto (Barbacena), dr. Mario de Gusmão Madeira, Sebastião Valente Teles da Silva, Hugo da Silva Gomes e o menino Alberto de Sousa.

Casamento

Com muita intimidade realizou-se ha dias na capela da residencia da senhora D. Maria da Gloria da Cunha Pessanha de Sequeira Braga e do sr. conselheiro Antonio Fernandes Braga, sendo celebrante o capelão da casa Carcavelos, reverendo José Pacheco da Costa e Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento de sua filha D. Margarida, com o sr. Francisco Maria de Campos e Castro de Azevedo Soares, filho dos srs. condes de Carcavelos, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a senhora D. Luisa Pessanha de Sequeira Braga Leite de Faria e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Nuno de Campos e Castro de Azevedo Soares.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa, que se encontrava artisticamente ornamentado com grande profusão de flores, um finissimo «lunch» fornecido pela acreditada «patisserie» Garrett, seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Diplomatas

Regressou de Londres Lady Carnegie, esposa do ilustre ministro da Inglaterra em Lisboa.

—Dentro de alguns dias parte para o seu pais, em goso de licença, o ilustre ministro da Holanda em Lisboa, sr. Van-der-Goes.

Nos salões

Foi transferido para amanhã o jantar que esta noite se devia realisar na elegante residencia da senhora D. Margarida Cambon Brandão e do sr. Carlos Brandão.

Pontos de reunião

No S. Luis

Continua sendo o S. Luis o ponto de reunião obrigatorio de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, haja em vista a noite de ontem, em que a linda sala tinha um aspecto encantador, recordando-nos ter visto as senhoras:

Condessas de Seisal e de Carnide, viscondessa de Olivã, D. Berta Ortigão Ramos, D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Laura Santana Galhardo, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Carolina Andresen Leitão, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria das Dôres Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Carolina Seixas Palma e filha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Luisa de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Deolinda Santana, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Arminda Constante, D. Maria Diogo da Silva, mesdemoiselles Finto da Costa, etc., etc.

Agenda

A'manhã, a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no S. Luis, penultima representação da notavel «tonadillera» La Goya e, no Avenida, recita da moda, com a engraçada opereta «A Perola Negra».

Doentes

Encontra-se retida na cama, devido a um desastre de que foi vitima, do qual resultou a fractura de uma perna, a senhora D. Maria do Carmo da Fonseca Vaz de Albuquerque, esposa do coronel sr. Alfredo de Albuquerque.

—Na sua casa de Aveiro, encontra-se doente o sr. Mario Duarte.

Em viagem

Da esplendida quinta das Lapas, perto de Torres Vedras, regressaram, com suas gentis filhas, os srs. condes de Tarouca.

—Regressou de Cintra, com sua familia, o sr. Cincinato da Costa.

—Do norte regressou o sr. Carlos de Vasconcelos Porto.

—Das Pedras Salgadas, regressou á Foz do Douro a senhora D. Carlota Champalimaud Pacheco.

—Da sua quinta da Pelada, em Vila Nova de Tazem, regressou a Oliveira do Hospital o sr. Agostinho Vaz Preto.

—De passagem para o Rio de Janeiro esteve hoje a bordo do «Cap Polonio» em Lisboa, madame Berthold Hauer, esposa do ilustre senador pelo estado do Paraná.

Carvalho & Comp.ª L.da

A firma Carvalho & C.ª L.ª que possue uma fabrica de conservas em Braço de Prata, com escritorio na rua dos Fanqueiros, 159, obteve na Exposição Internacional do Rio de Janeiro uma Medalha de Ouro para os seus produtos: Pickles, frutas ao natural e em doce, geleias legumes, azeitona, mariscos, etc.

Esta importante casa exporta em grande escala as suas conservas, que são de superior qualidade, para os principais mercados da America do Norte e do Sul.

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO 25, matinée — 3. con. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmeister» Joseph Lasalle director da «Orchestra Filarmonica de Munich»
A celebre «Sinfonia Fantastica», de Berlioz com a orchestra consideravelmente aumentada e obras de Wagner e Goedry, 1.ª audição, etc. — Bil. á venda

UM POEMA LIRICO

"Mulher de Bençam,,

por Antonio Alves Martins

Transcrevem-se alguns cantos

Mulher de Bençam

Amor, fôste, primeiro, um sonho erguido
A' luz da lua, em mistico recato;
Reflectiu-te a pureza dum regato.
Por ti foi todo o mundo comovido!

Depois, sentidos feitos um sentido,
Anciedades surgindo ao desbarato,
Ardêste—foi humano o teu retrato;
Teu palpitante seio foi ouvido!

Abençoou-te Deus! E agora, Amôr,
Teu coração, que deu tão alta flôr,
Ligando a Terra ao Ceu fez a Verdade!

Se o que mais se deseja é a Harmonia,
Em ti ela se acaba e principia...
—E' bela a Vida e certa a Eternidade!

A nossa manhã

Como se um fino luar viesse dar-me
Na propria alma, ou uma estrela viesse,
Altas horas da noite, em ar de prece
E de infinito amôr, iluminar-me;

Assim comtigo, Amôr, fui encontrar-me
Nessa manhã, que nunca mais se esquece!
A unica manhã que inda amanhece;
Que em sua eterna luz pode encantar-me!

Manhã em que eu te conduzi ao Altar...
Fêl-a divina Deus, com o seu olhar,
E humana, o amôr dos nossos corações!

Todos os dias nasce o sol fecundo,
Mas só duas manhãs tem tido o mundo:
—A nossa e aquela que cantou Camões!

Ternura

Lá no fim desta hora desvairada
Em que as almas existem para sofrer,
Qualquer coisa, de belo, se ha-de vêr,
E que só está em Deus anunciada!

Se volvo os olhos para a vida, nada
Encontro nela que me ajude a crêr!
Mas se os desvio para ti, Mulher,
Eu vejo a esperança toda concentrada!

Se amar-te é confiar, Amor, confio,
Pois nos teus ledos gestos de ternura
Parte desse misterio ganha brio!

Assim, já para além desta amargura,
Vejo tornar-se a vida um claro rio,
Espelho para a tua formosura!

NO BALCAO

ANTONIO ALVES MARTINS

Eis-nos os dois sósinhos... E o balcão
—Vai um tempo ardentissimo de verão—
Gosa do nosso amor...
Somos a nota humana da paisagem,
E ás ardencias da Terra—que estiagem!—
Juntamos mais calor!

Limitam-nos searas ondulando;
E rugosas montanhas meditando,
Em sua sorte dura,
Enchem de força toda a redondesa:
Ao nosso amor entregam fortalesa,
E ele dá-lhes ternura!

Falamos e beijamo nos... Sem isso,
O nosso amor, que nunca foi mortiço,
Não seria tão grande!
Cada palavra traz um novo dia,
E a cada beijo dado—que alegria!—
Novo calor se expande!

Que ancia de dizer quanto pensamos!
Mas saiem três palavras, e paramos;
Muitas das confidencias
São para a nossa alma adivinhar!
—E as andorinhas continuam, no ar,
As nossas reticencias!

Eis-nos os dois sósinhos... Num momento,
Que exaltação e que enternecimento,
Tambem quanta ilusão!
Oh Natureza, olhamos-te vencida:
Neste momento, temos toda a vida
Dêntro do coração!

Necessitasse Deus de vir ao mundo,
Para vêr que o amor humano inda é profundo,
Quando se sabe ter,
Desceria até nós maravilhado;
E depois de nos ter iluminado
Não tinha mais que vêr!

A tarde cai. Vão aparecendo estrelas...
A fitamos o ceu porque uma delas
Atrai o nosso olhar!
E vemos, nessa estrela pequenina,
A que o Senhor, ao nosso amor destina,
Para ele ir morar!

Quem ama como nós não está sujeito
Ao destino dos outros. Nosso peito
E' um ninho de ideais!
E Deus bem sabe—tudo o faz saber!—
Que era impossivel paro nós viver
Onde vivem os mais!

E' possivel a vida numa estrela
E essa vida havemos de vive-la,
Embora custe ou não...
O sonho tudo pode, tudo faz;
Infindavel aroma de lilaz,
E perpetuo clarão!

Fique de nós no mundo, Amor, somente
O que deve ficar: o corpo ardente
Que o desejo acendeu!
A' estrela suba a alma que se encanta;
Fica na Terra a boca, quando canta,
Sobe a cantiga ao ceu!

A tarde cai. E o sonho duma aragem
Passa agora na alma da paisagem,
Que na aombra se esfuma.
Formam a Terra e o Ceu o mesmo todo;
E não ha entre nós, do mesmo modo,
Já distinção alguma!

Ilusão, ilusão, pura ilusão!
A noite não consegue essa fusão
Porque a diferença existe:
O ceu é sempre o ceu alto e divino,
E a Terra o grão d'areia pequenino;
Sempre esta coisa triste!

Tu serás sempre o meu jardim fragrante
E eu o calor do sol, febricitante,
A aquecê-lo d'amor!
Eu sereei sempre o amante apetecido;
Tu a amante ideal: corpo esculpido
Em desejo e pudôr!

Inda bem, inda bem, porque seria
A morte da anciedade se, algum dia,
Essa fusão se desse...
Uma aproximação indefinida,
Mas cada um com sua propria vida,
Com sua chama ou prece!

Eis-nos os dois sosinhos... E, agora,
A tua boca, sempre encantadora,
Não me deixa falar!
A Lua nasce—e a tua voz d'amor
Abre, por sobre a noite, o explendor
Dum segundo luar!

A tua voz, Amor! Quando me falas,
Ora me ergues ao alto, ora me embalas...
Voz anciosa e calma
E' a que sonhem sempre os meus ouvidos:
Dá ondas de desejo aos meus sentidos,
Um ceu á minha alma!

Falas, e cada frase que me dizes
E' um veio d'agua ideal para as raises
Do meu amor por ti?
O balcão ao luar transfigurou-se.
E o nosso enlevo, indefenido e doce,
Põe-nos longe d'aqui!

Uma estrela cadente corre o Espaço...
Num receio infantil, tomo-te o braço;
Não me vas tu deixar!...
Saimos do balcão mais confundidos
Que o luar e os montanhas! Tão unidos
Que ele fica a scismar!

Sonho ocidental

Sonho me, ás vezes, um pastor nascido
Numa das nossas serras, onde a aragem,
Ao embalar os sonhos da paisagem,
Leva para Deus os écos dum balido!

O aroma das giestas faz sentido
Com a voz do silencio—linguagem
P'ra quem a serra, de brumosa imagem,
Apura sempre o seu eterno ouvido!

E emquanto, na montanha, vou seguindo
O meu rebanho scismador, balindo,
Tu, meu Amôr, com fé que Deus mantenha,

Vais acabando, em casa, o teu bragal,
Ou, sentada á varanda, olhando o vale,
Abres a alma, em flôr, sobre a montanha!

As suas saudades

A's vezes subo devagar a escada:
Vou surpreendê-la, pensativa, a olhar,
Na distancia dos campos a rezar,
As sinuosas curvas duma estrada!

Fito-a calado e d'alma socegada:
Acordá-la para quê de seu scismar?
Deixá-la ter saudades, recordar;
Com isso o nosso amor não sofre nada!

Deixá-la recordar a casa eleita,
A que essa linda estrada vai direita;
O coração dos seus, d'amôr sem fim!

Não devemos amar egoistamente:
Estas saudades, milagrosamente,
Lembram aquelas que sentiu por mim!

Sombra

Tantas palavras ditas sem razão,
E gestos, atitudes inferiores,
Parte pesada são das minhas dores ..
—Recolhe, oh noite, a minha confissão!

Porque te não dei sempre o coração,
Amor, que vales todos os amores?
—Do choro universal dos pecadores,
Parece feita a minha contrição!

Sim, tenho faltas—andam na memoria!
Quem as não tem, porém, se é velha a historia
De erguer, por nossas mãos, a nossa Cruz?

Flôr da noite, eu vejo abrir-se a aurora;
E uma certesa me absolve agora:
Sombra—nunca deixei de crêr na luz!

S. CARLOS Telef. C. 5063
22.ª HOJE—A peça de maior agrado na actualidade—A mais alegre e animada
A VINHA DO SENHOR
Admir. criações de Lucilia Simões e Erico Braga
O mais notavel dos conjuntos
Ultimas representações em pleno exito

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE—Festa artistica da celebre «tonadillera»
LA GOYA
Programa verdadeiramente sensacional
Pela companhia deste teatro a opereta
A ULTIMA VALSA

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Ltd.
TOURNÉE OTTEIN-CRABBÉ
Depois de ámanhã encerra-se a assinatura para 8 unicas recitas, 8, de OPERA DE CAMARA com os celebres artistas lyricos Angeles Ottein, Armand Crabbé e Carlo del Pozo
com a coadjuvação
do grande pianista OSÉ CUBILES
ESTREIA—26 de Novembro

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)

LANIFICIOS
PARA HOMENS E SENHORAS
Sobretudos da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana
Procurae adquirir nos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
(LISBOA)
20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26
Peres & Abrantes, Sucs.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
A admiravel peça historica, original de D. João da Camara
Alcacer Kibir
do repertorio do glorioso actor Eduardo Brazão — Notabilissimo conjunto — Esplendidos scenarios — Grande aparato — Vibrante entusiasmo!

APOLO
Telefone 4129-Norte
SEXTA-FEIRA, 23
«Première» da revista
Vida Airada

ATENÇAO!
TEATRO AVENIDA
AINDA HOJE:
A Perola Negra
ATENÇAO!

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A Vida e a Morte

Vi ha poucos dias, num cemiterio minhôto, um quadro que me fez pensar alguns minutos nos insondaveis misterios da Vida e da Morte.

Duma campa, encerrando talvez um corpo enregelado pelos anos, talvez um loiro bambino de poucos meses, surgiam, a rir e a brincar, entre rosas palidas de saudade, duas crianças lindas, com a esperança no olhar claro e a alegria nos labios vermelhos abertos ao sol.

E meditei, então, na estreita ligação existente entre a Vida e a Morte — dois estados que se seguem e se completam. Porque a Morte, se é um terminus *da Vida, é tambem um principio de Vida. E quantos não começam a* viver, *sómente quando a tampa dum caixão limita o espaço misero em que andaram por este mundo, aos encontrões da sorte e da maldade dos homens!...*

Aqueles dois corpitos tenros, desprendendo-se duma campa para a vida, aquelas duas almas, elevando-se dum coval para o terreno fragil do mundo, donde um dia hão de elevar-se ainda mais alto, ficam sendo, na minha mente, o simbolo vivo dos laços misteriosos que a Vida e a Morte têm entre si, sem que o suspeite a multidão egoista e feroz que faz da terra um campo de batalha...

Felix Correia

A SAIR BREVEMENTE:

TUDO AMOR

CRONICAS E NOVELAS

POR

ARTUR PORTELA

UMA PRISÃO

Informam-nos do Governo Civil:

O agente Pereira dos Santos, prendeu hoje Pedro Cohen, corrector de fundos, individuo muito conhecido em Lisboa.

A policia guarda segredo sobre as diligencias que está efectuando.

No entanto, dizem-nos que se trata de uma burla importante de que foi vitima a firma Augusto Filipe Dionisio, com garage e oficinas no largo da Anunciada.

Tribunais de marinha

Foi exonerado de vogal, por parte da marinha, nos julgamentos do Tribunal Mixto Territorial e de Marinha, o capitão-tenente sr. Nobre da Veiga e nomeado para o substituir o capitão-tenente sr. Carlos Vilar.

DE VIAGEM

Com destino a Madrid, partiu hoje no rapido a sr.ª D. Maria do Carmo Bahia Rodrigues dos Santos, esposa do conselheiro da nossa legação dr. Jorge Santos.

CAMBIOS

Dia 21

	Comprador	Vendedor
%/Londres, cheque	2 7/128	2 5/128
» 90 dias	=	=
%/Paris	1$440	1$455
%/Berlim	=	=
%/Holanda	10$130	10$210
%/Madrid	3$525	3$545
%/Bruxelas	1$245	1$255
%/Roma	1$162	1$170
%/Suiça	4$670	4$710
%/Suecia	=	=
%/Noruega	=	=
%/Dinamarca	=	=
%/Nova-York	26$910	27$150
%/Brasil	=	—
Rio Londres	=	=
Libra esterlina	125$000	127$000
Agio do ouro	2$500	2$600

GLORIFICAÇÃO DUMA ARTISTA

A apotheose

EM S. CARLOS

á actriz Angela Pinto

A sua consagração ressuscitou 40 anos de triunfos e uma vida intensa de teatro

Colocando frente a frente criticos e criticados

A glorificação de Angela Pinto foi uma bela lição do teatro e de jornalismo de todos os tempos. E' que voltam os deuses. E' que se sabe amar, ainda, o que foi grande, levantar ao passado um monumento de saudade, forte e imperecivel como um bronze, enchê-lo de rosas, de lirios, de grinaldas, de caricias e beijos—esquecendo odiós que dividem, orgulhos que separam.

A consagração de Angela Pinto, imortalizando o seu nome, teve o condão de ressustitar quarenta anos de triunfos, uma vida inteira de scena, colocando frente a frente, os que criticam e os que são criticados, a plateia, o teatro e o jornalismo.

* * *

Não queiram vêr nesta glorificação um protesto. Angela é nossa, como foi do povo e do teatro. Esqueceram-na todos. Aqueles que lhe devem o nome, á custa das suas interpretações, e a parte oficial que regateou o que lhe tinha oferecido. Festa iniciada por um critico, que quere ser anonimo, acalentada por um jornal, secundada por todos, levada a efeito por jornalistas, nela falaram apenas jornalistas. E muito bem! Devemos dizer, gritar: Angela é nossa!

* * *

A primeira impressão que eu tive ontem, no palco de S. Carlos, deu-ma Angela Pinto. Não era uma impressão de teatro. Foi quando a *Severa*, melhor, a sua sombra, devagarinho, fragil, entre dois braços amigos, mãos pezadas de flôres, se dirigia, lentamente, para a sua frisa. Caminhava a custo, a sorrir, um sorriso de brilho morto, como a luz dum espelho. E ia feliz, sabem? Contente como uma creança, a carita rosada a *baton*, esquecida, enleiada ..

* * *

A casa cheia, incendiada de luz, devorada de cabeças. Pelos corredores — a multidão. Nas varandas — o povo. Nos camarotes — rostos novos, como flôres, sob rostos envelhecidos, a permutarem saudades. Cada coração tinha uma mascara de Angela, uma mascara que se não perde, que o tempo não corroie. Angela, para os velhos, tem trinta anos: era *A Severa*. Sabia rir, sabia chorar, e nas lagrimas, despedaçar a garganta com gargalhadas.

* * *

Lucilia, La Goya, e tantas outras, que são grandes, fizeram-se pequeninas, andaram entre o publico a sorrir-lhe, a vender-lhe flôres. Os retratos de Angela, desapareceram. Angela-Lagartixa, Angela-Hamlet, Angela-Severa, tiveram lanços altos.

* * *

O que marcou verdadeiramente a noite de ante-ontem, foi o acto apoteotico. Abriu-se o pano, ante um quadro de grandeza. Parecia uma figuração historica. Todas as actrizes e todos os jornalistas, frente a frente, e com a mesma alma — a alma de Angela. No fim, essa multidão rompeu, uniu se, e cem, duzentos lenços levantaram-se, voaram para a friza, onde a consagrada estava.

* * *

Figura a figura, mascara a mascara, atitude a atitude, todo o passado de Angela resurgiu. Querem gloria maior? O palco não era um tumulo do tempo; era uma perspectiva; quarenta anos, sintetisados numa noite. Angela assistiu á exumação da sua vida. E chorava, numa emoção estranha, alucinada, distante, ao vêr as suas vinte almas, caminhando para ela, vivendo, crescendo vincadas maravilhosamente. O seu molde de artista, tinha-as criado. As replicas, naquele museu de teatro, conservam todo o prestigio e toda a beleza antiga.

* * *

Deve-se a Lucilia Simões, Alvaro de Andrade, Alvaro Lima, Erico Braga, Matos Sequeira, Avelino de Almeida e Cristovão Aires, que trabalharam denodamente, a bela festa de ante-ontem. E quem conhece as dificuldades que ha em realizar uma manifestação de tal culto que marcou no teatro português, não pode, nem deve regatear-lhes elogios.—*P.*

Na impossibilidade de registar todos os oferecimentos feitos á comissão, e sem, por qualquer fórma, pretender melindrar seja quem fôr arquivamos os seguintes nomes de pessoas que contribuiram para o exito moral e material da festa a Angela Pinto: Sofia Gallini, Carlos Tedeschi Azevedo, chefe da claque de S. Carlos; Emilio Dias Mendes, Luís Vieira da Cruz, *Imprensa Nova*, *O Radicat*, Freire de Andrade, Teixeira de Azevedo, actor Artur Rodrigues, *Perfumaria Elite* e Bento Mantua.

* * *

Entre os inumeros telegramas e cartas recebidas contam-se os seguintes: Berta de Bivar-Alves da Cunha, Maria Matos-Mendonça de Carvalho, Rodrigues Larangeira (João da Rua), Lucinda Simões, Jaime Cortesão, Melo Barreto, Isabel Berardi, Alfredo Ruas, Adelina Abranches, Pedro Cabral, Julio Dantas e Otelo de Carvalho.

INTERCAMBIO

Uma missão de jornalistas vai á Galiza

A obra do consul de Portugal em Vigo, sr. Vasco Morgado, no sentido da aproximação luso-galega, é qualquer coisa de notavel. Rapaz cheio de qualidades de espirito e de educação, tem o consul português criado uma situação de destaque na importante cidade galega onde é geralmente estimado e apreciado. E essa situação tem-lhe permitido certas inicitivas de real interesse para Portugal e para a Galiza.

* * *

Ha muita gente que se assusta com o desenvolvimento do porto de Vigo, receando que ele passe a substituir Lisboa como ponto de abastecimento e de embarque e desembarque de passageiros. Não ha, por ora, razão para esses sustos. Emquanto não estiver bem servida por caminhos de ferro, Vigo não poderá roubar a Lisboa a sua importante funcção. Isto apesar do esforço constante e admiravel dos galegos, no sentido de tornar Vigo uma grande cidade moderna que atraia os estrangeiros e os maravilhe — a contrastar com o esforço, tambem constante, dos lisboetas para ocultarem e destruirem as magnificas condições naturais do porto de Lisboa.

Vigo póde, realmente, dentro de pouco tempo, ser um grande porto. Mas, o que ha a fazer? E' chorar e pôr as mãos na cabeça como o macaco? Não. O remedio é valorisar cada vez mais o porto de Lisboa e ao mesmo tempo aproveitar o mais possivel do desenvolvimento de Vigo.

A esta segunda tarefa se tem dedicado desveladamente o nosso consul, chamando a Vigo capitais e iniciativas portuguesas.

Outra das questões que muito tem interessado o sr. Vasco Morgado, é a da pesca.

* * *

Portugal tem as regiões de turismo mais apreciadas não só pelos galegos, mas por todos os espanhois. E' preciso, pois, canalisar esses turistas e prendê-los. Nesse sentido, o nosso consul editou um mapa de turismo, onde são indicadas as qualidades das varias regiões, os balnearios, os hoteis, etc., e que é distribuido a todos os galegos que saem para Portugal. A formação do rapido diario Vigo-Porto, ligando bem Portugal á Galiza deve-se tambem em grande parte á sua acção.

Ao mesmo tempo, tem o sr. Vasco Morgado procurado levar á Galiza — um excelente campo a explorar, quasi perdido o do Brasil — algumas companhias portuguesas. Registe-se que as exigencias de varios artistas dessas companhias teem dificultado o problema...

* * *

Uma iniciativa muito interessante do nosso consul: levar ainda este ano á Galiza uma missão de jornalistas portugueses. Os hoteis da Galiza e as Companhias ferroviarias ofereceram-se para, gratuitamente, colaborar nessa iniciativa. Essa viagem seria completada com a vinda de um grupo de jornalistas galegos a Lisboa. As nossas Companhias ferroviarias e os nossos hoteis estarão dispostos a imitar o exemplo dos seus congeneres galegos?...

Um julgamento

No tribunal dos pequenos delitos respondeu hoje o sr. Maximiano Ferreira, director do «Club Montanha».

Por se ter provado juridicamente que ali não se jogava foi absolvido, sendo-lhe entregues os objectos apreendidos.

CONSELHO DE MINISTROS

O conselho de ministros esteve hoje reunido na sala das sessões do Conselho Colonial, desde as 11 horas até perto das 2 da tarde. Segundo nota oficiosa, o conselho apreciou o ponto de vista das propostas de lei que vão ser apresentadas ao Parlamento.

A pesca

Passou ao serviço de fiscalisação da pesca na costa de Portugal, o contra-torpedeiro «Vouga».

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

INTERCAMBIO

A companhia

Lucilia Simões vai a Espanha

Erico Braga, o simpatico e inteligente actor-emprezario que tem sabido, duma maneira inegualavel, conquistar a simpatia do publico pela honestidade dos seus processos, dando espectaculos de requintado gosto artistico por um preço quasi igual ao que se paga no cinema por uma sessão de *films*, disse-nos esta tarde, envolto numa nuvem de fumo—fumo do seu conhecido *Metackrino bout doré*—quando lhe arriscámos, sem rodeios, o segredo da sua ida a Espanha.

—Vocês são o diabo! Por enquanto apenas posso dizer que recebi um honrosissimo convite por parte dum emprezario de Madrid...

—E aceita?

—Se, por sua vez, aceitar as condições materiais que lhe propuz.

—Mas vê viabilidade na realização desse projecto?

—V. compreende que eu só sairei daqui para Madrid em condições de poder corresponder á fama que por lá tem o nosso teatro declamado. Preciso, para tal, de estudar o assunto, conseguindo dos meus colegas emprezarios certas facilidades que me permitam agregar ao meu elenco três ou quatro elementos de categoria, para que, desta fórma, possa realisar espectaculos com peças de autores portugueses—teatro historico e regional—cuja distribuição não cabe dentro do meu reduzido elenco.

—E conta com o apoio dos outros emprezarios?

—Depende. Você compreende que estas coisas são dificeis de resolver, assim, de repente. As emprezas têm o seu repertorio, os seus artistas e eu não posso pedir-lhes que renunciem aos seus interesses para beneficiarem os meus... Como lhe disse, preciso de estudar muito o assunto e conversar muito com os meus colegas, muitos deles meus amigos intimos.

—E quais os artistas que escolheria para a *tournée?*

—Deixe-me que, por emquanto, reserve esses nomes. Não quero ferir susceptibilidades. Da minha companhia todos, todos os meus artistas, com Antonio Pinheiro á frente, estão dispostos a acompanhar-me até ao fim do mundo.

Novo advogado

Concluiu a sua formatura em direito o sr. Francisco Dias Bernardo, tenente, que defendeu aquele soldado de Salvaterra que foi duas vezes condenado a pena maxima e que num terceiro julgamento foi absolvido, e Julia Loureiro, aquela tresloucada rapariga que esquartejou um filho, julgamentos a que fizemos largas referencias.

Nestor Lopes

no Arco da rua Augusta

E' no proximo domingo, pelas 15 horas, que o arrojado acrobata português Nestor Lopes, leva a efeito a escalada do Arco da rua Augusta.

Nestor Lopes que conta já na sua vida artistica um grande numero de escaladas perigosas, quer em Portugal quer no estrangeiro, deve partir brevemente para Paris onde vae escalar a torre Eiffel.

José de Figueiredo

Regressou de Madrid e Valladolid o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Contemporanea.

GARCEZ, o fotografo da grande guerra, comunica aos srs. oficiais do Exercito e demais pessoas, a quem possa interessar, que tem em exposição no seu estabelecimento, Rua Garrett, 88, uma metralhadora fotografica para 450 fotos por minuto, modelo do exercito alemão e usada nos exercitos austriaco, grego, dinamarquês, suisso e espanhol, hungaro e brasileiro.

Garcez Lta.—Rua Garrett, 88

MEDIDAS FINANCEIRAS

A circulação FIDUCIARIA e a oposição democratica

«Pertence exclusivamente ao ministerio esta primeira casca de laranja...»

diz-nos o deputado José Domingues dos Santos

Fizemos esta tarde, ao ar livre, em pleno Rocio, um passeio até ao hotel onde se aloja em Lisboa, uma entrevista rapida com o *leader* da maioria parlamentar — a despeito de todas as suas escusas.

O sr. dr. José Domingues do Santos, parlamentar verboso e veemente no ataque, não queria emitir a minima opinião. Todavia .. todavia, arriscámos:

— A situação da maioria em face da proposta Cunha Leal...

— Isso é com a comissão de finanças — que está reunida.

— Mas, como *leader* da maioria...

— Precisamente por isso é que não devo falar. É um caso muito serio, um papel muito serio. Ser *leader* equivale a ter imensas responsabilidades.

— Pessoalmente, porém...

— Não devo emitir opiniões pessoais: Um *leader* deve ser sempre *leader*.

Por um fio que não nos considerámos vencidos, em face da argumentação do fogoso tribuno. Todavia, os nossos passos iam, avançando, a caminho do hotel, até que, por fim, voltámos a insistir:

— Como se explica esta proposta de aumento de circulação fiduciaria?

O dr. José Domingues dos Santos, compondo as lunetas, maneira objectiva de arranjar resposta acautelada, responde:

—Dificil explicar-lhe. O que lhe digo é que a maioria é contraria—como, de resto, o tem sido sempre.

—A primeira casca de laranja dó governo, não?

—Será—mas lançada por ele mesmo. Nós não podemos aprovar a proposta Cunha Leal, não só porque ela é contra os nossos principios, mas, tambem, porque o nosso procedimento anterior, para com a politica financeira de Velhinho Correia, nosso correligionario, não autorisaria tal aprovação. Temo-nos pronunciado sempre contra o aumento de circulação fiduciaria. E se condenámos o aumento provisorio, proposto por Velhinho Correia, com muito mais rasão devemos condenar o aumento proposto por Cunha Leal, que pretende ser definitivo—muito mais pernicioso, por conseguinte. Não é com aumentos de circulação fiduciaria que nos podemos salvar!

—Como, então?

—A politica a fazer é uma politica de redução de despezas.

—Mas os interesses criados? Quem ha aí que tenha coragem para os deitar abaixo?

—Por isso mesmo é que se devia ter constituido um governo nacional—o unico capaz de levar a cabo essa obra. Assim... é o diabo!

—Os senhores preparam-se para fazer caír o governo?

—Não. Preparamo-nos para defender os nossos principios. O governo não desconhece o nosso modo de vêr quanto ao problema financeiro. Não guerreamos o governo —guerreamos a obra que ele pretende fazer, tão oposta á que nós defendemos. Pertence-lhe, exclusivamente, e não a nós, a primeira casca de laranja.

Os velhos republicanos e a carestia da vida

Numa das avenidas novas, ao Campo Pequeno, efectuou-se, ôntem á noite, uma reunião de velhos republicanos e representantes de varias comissões do P. R. P., tendo-se apreciado demoradamente a gravidade da actual situação politica e encarado o problema da carestia da vida.

Resolveu-se que o presidente de uma das comissões politicas e cotado republicano, apresente ámanhã, na reunião conjunta das mesmas comissões com o directorio do P. R. P., a questão tal como ontem foi ventilada, no sentido de imediatamente serem tomadas as providencias indispensaveis.

Deliberou-se tambem lançar um manifesto ao país.

As juntas de freguesia reunem ámanhã para apreciar o magno problema do pão e procurar a forma de o baratear.

IMPRENSA

Partiu para o Porto em serviço de propaganda do *Imparcial* o sr. Carlos Silva.

Uma velhota entrevada

vitima de maus tratos

Maria da Luz, de 82 anos, entrevada, natural de Oliveirinha, vivendo em casa de uma sua filha, Amelia dos Santos e do guarda fiscal José Francisco Amador, moradores na rua da Oliveirinha ao Carmo, 35, 5.º, ha tempo que era maltratada pelo referido guarda fiscal. Ontem não lhe deram alimentação alguma, pondo-a fóra de casa e tentando ainda agredi-la com um pau.

Acompanhada por uma visinha, dirigiu-se para a estação do Rocio, implorando uma passagem para a sua terra.

Condoído com a sorte da velhota, um empregado da Companhia comprou-lhe um bilhete. Uma vez na «gare», por iniciativa dos porteiros foi aberta uma subscrição que rendeu cêrca de 50 escudos, sendo-lhe fornecida comida. Embarcou, emfim, no comboio 15.

Para o Brasil

Para o Rio de Janeiro, seguiu hoje viagem no «Cap Polonio», com sua esposa, o escritor brasileiro sr. Carlos Bettencourt.

THE MAGESTIC

Reparações de automoveis e carrosseries

RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A

Pelos teatros

Duas estreias no Coliseu

Ha numeros de circo que admiram e emocionam e que são um mixto de curiosidade e de pavor. Foi um desses que ante-ontem fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios e que, diga-se desde já, fez um extraordinario sucesso.

Judex, o maior e mais habil atirador do mundo, mostrou bem á assistencia do Coliseu, que era enorme a precisão da sua pontaria crivando com balas, de costas voltadas e olhos vendados, dois cartões de visita colocados sobre a cabeça de sua mulher, a qual sem um estremecimento, antes com um sorriso de confiança, se expõe a esse perigossimo exercicio que bastaria, por si só para consagrar o emerito atirador.

Outra estreia se realisou tambem digna de menção foi a dos notaveis ginastas «Les Hermin's», uma senhora e um homem, ela fazendo admiraveis exercicios sobre um trapezio, ele trabalhando em barras fixas com uma correcção que estamos pouco habituados a vêr.

São, emfim, dois numeros novos que devem ser admirados.

Uma liquidação... forçada

Liquidou desairosamente o incidente suscitado entre os artistas e a empresa arrendataria do Eden-Teatro, Campos & Correia, que, tendo adiado durante 20 dias a data do pagamento dos ordenados daqueles, ontem, apesar do compromisso tomado perante as autoridades, fez a declaração de que se não encontrava habilitado a poder satisfazer os seus encargos. E este facto deu-se, não obstante a referida empresa ter arrecadado, em dez dias, o melhor de 140 contos de receitas e de haver afirmado que o seu capital se elevava a quantia superior a 700 contos. Certo é que a falencia da dita empresa deixou sem colocação, algumas na miseria, cêrca de 60 pessoas, algumas letras por pagar e bem de pé aquela nossa opinião, há dias expendida, de que é necessario que o sr. governador civil, de ora avante, imponha a todos os empresarios o deposito prévio de um mês das suas jornas de companhia e ordenados de empregados.

O mais curioso de tudo isto é que uma parte do «deficit» da dita empresa vai ser pago por alguem que, de boa fé, havia empenhado a sua palavra certo de que aquela saberia honrar os seus compromissos.

Atraz do reposteiro

A estreia da companhia Cremilda-Chaby, no Aguia de Ouro do Porto, efectua-se no dia 1 de Dezembro, definitivamente, com a comedia original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Cama, mesa e roupa lavada».

—As recitas da opereta «A Perola Negra», no Avenida, estender-se-hão até á proxima terça-feira, realizando-se a «reprise» do «João Ratão», na proxima quarta feira.

—São inumeras as propostas para a exploração do teatro do Gimnasio, uma das quais subscrita por dois artistas da companhia que ali esteve trabalhando ultimamente.

—Vai começar a fixar-se a nova plateia do teatro da Trindade.

—O sr. presidente da Republica assistiu ontem ao espectaculo no teatro de S. Carlos com a peça «A vinha do senhor».

—Por compromisso tomado ha muito com a direcção do teatro Rosa Damasceno de Santarem dará ali espectaculos nos dias 27, 28 e 29 do corrente a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Vai exibir-se em Lisboa o «film» editado pela Invicta-Film «Lucros ilicitos», da qual são principais interpretes os artistas nossos compatriotas Antonio Pinheiro e Mario Pedro.

—Anuncia-se para a proxima sexta-feira a «première», no Apolo, da revista «Vid'airada».

—Durante os espectaculos da companhia Maria Mates-Mendonça de Carvalho, em Setubal, os quais constituiram um grande exito, um grupo de setubalenses editou um jornal intitulado «O teatro», no qual se fez a apreciação das peças representadas com grandes louvores para Maria Matos e os seus artistas.

—A «Troupe Portugalia» estreou-se com grande sucesso em Tetuan, zona espanhola de Marrocos, não obstante ter-se revoltado nesse dia uma Kabila proxima da cidade e até se encontrar em estado de guerra, constantemente exposta á fuzilaria dos rifenhos.

—De regresso da sua brilhante «tournée» pelo Alemtejo e Algarve, chegou hoje a Lisboa a companhia dramatica Maria Matos-Mendonça de Carvalho. A companhia segue no proximo domingo no vapor «Curvelo» para as Ilhas.

—Encerra-se definitivamente na proxima sexta feira, no escritorio do teatro S. Luís, a assinatura para os sete espectaculos de «opera de camara» que na semana que vem se estreia neste teatro.

POLITEAMA

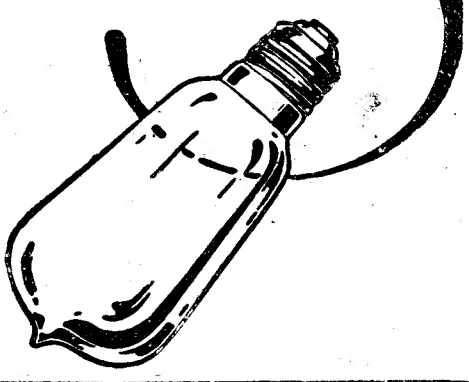
"AS VIRTUDES DE GERMANA"

Sucesso extraordinario

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Vertex

1 WATT



1/2 WATT

A VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS
OURO e PLATINA
COMPRAMOS aos melhores preços

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM CARANTIA

Barreto & Gonçalves, L.da

TELEFONE NORTE 3759
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

Radio Rex

Brinquedo maravilhoso
Distrae crianças e adultos
A maior novidade da actualidade

Chamando o cão,
mesmo a distancia, sai imediatamente do canil

Á venda na Casa Bénard 100 Rua Garrett, 102

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

«TODD»
TELEF. 4190 A MAQUINA COM QUE DEVEIS SEGURAR OS VOSSOS CHEQUES
R. DO AMPARO, 66

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Bohner-Wachs

Cera em latas para encerar
Oleados, Parquets, Moveis, etc.

Não tem cheiro algum
Brilho incomparavel

A' venda em todas as drogarias e casas da especialidade
DEPOSITARIOS EM LISBOA
A. F. JERVIS, L.DA
Travessa do Almada, 12
(á Magdalena)

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES-
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Pelo Juizo da 5.ª vara civel e cartorio do 1.º oficio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo» e outro periodico, citando a ré Maria Augusta da Costa, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, vir acusar a sua citação e ahi marcar-se-lhe três audiencias para contestar, querendo, a acção de divorcio litigioso que lhe move seu marido Manoel Martins Raimundo, residente no Rio de Janeiro, dos Estados Unidos da Republica do Brasil. As audiencias deste Juizo efectuam-se em todas as terças e sextas-feiras, de cada semana, pelas dez horas, na sala do Tribunal da Boa Hora, sito á Rua Nova do Almada, desta cidade, não sendo aqueles dias feriados, porque, sendo-o, se transferem para o dia imediato, se tambem o não fôr.

Lisboa, 25 de Outubro de 1922.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Pinto de Mesquita,
O Escrivão.
Leandro Augusto Pinto do Souto Junior.

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

OS ALEMÃES

estão

a pão e batatas

mas

compram dollars e joias...

BERLIM, 21

O dolar está cotado a quatro triliões e duzentos bilhões. O preço das provisões subiu de tal forma que inibe 95 por cento da população de comprar qualquer cousa além de pão e batatas. O peixe custa 5 triliões de marcos, a carne seis triliões, a manteiga cinco triliões.

Ovos não se encontram no mercado. A maior parte dos negociantes não cumprem as regulamentações governamentais recusando-se a receber marcos e só aceitando pagamentos em dolars e em libras.

Apesar do preço das coisas os cafés de Berlim estão cheios assim como os «musich-halls» e «dancing-halls». Faz-se uma especulação desenfreada com os marcos conseguindo-se grandes fortunas que são imediatamente transformadas em dolars e em libras ou gastas nos locais de prazeres. Os especuladores do lado de uma população miseravel passam uma vida de luxo e prazer tendo transformado em joias e em valores certos todo aquele dinheiro que não poderam transformar em divisas estrangeiras.

Os correios e telegrafos estão inundados de papel-moeda. E' impossivel obter dinheiro suficiente para fazer qualquer pagamento atendendo a que a sua desvalorisação constante obriga a empregar cada vez mais maiores quantidades de numerario.—(R.)

Um "ultimatum"

ao burgomestre de Newstadt

BERLIM, 21

Foram mortos pela população, 2 separatistas, em Newstadt. Algumas horas depois, o general francês Dinmetz, comandante das fôrças no Palatinado, enviou um «ultimatum» ao burgomestre ameaçando a cidade de severas penalidades se não fôssem entregues os individuos responsaveis por aqueles assassinatos.

As cidades de Maikammer, Oderhheim e Ebenkoben foram isoladas por tropas argelianas, tornando facil a sua captura pelos separatistas. Estes afixaram proclamações nas paredes dizendo que se tinham apoderado de todo o Palatinado e proclamando a lei marcial.—(R.)

Um espectaculo sensacional

Hoje á noite e na «matinée» de ámanhã executam-se no Coliseu dos Recreios magnificos programas

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios, agora engrandecidos com as estreias, que ante-ontem se realisaram, do celebre atirador Judex, incontestavelmente o primeiro do mundo, e dos notaveis gimnastas Les Hermin's, um homem e uma mulher, ele fazendo um trabalho magnifico sobre três barras e ela executando varios exercicios sobre um trapezio.

Judex faz prodigios com as suas carabinas, não errando nenhum dos pequenos alvos sujeitos á sua admiravel pontaria e a surpreza do publico atinge o maximo quando o eximio atirador coloca sobre a cabeça de sua mulher dois cartões de visita que, de costas voltadas e com os olhos vendados, criva com certeirissimas balas!

Tudo isto e mais as outras novidades e atracções que compõem a grande companhia de circo, fazem parte do programa que hoje á noite e na *matinée* de ámanhã é executado na magnifica casa de espectaculos que é o Coliseu dos Recreios, ponto de reunião de toda a gente de bom gosto.

Dr. ARMANDO NARCISO

RETOMOU A CLINICA

RESIDENCIA:

Rua Nogueira e Sousa, 17-2.º (Ao Luciano Cordeiro)

CONSULTORIO:

Travessa Nova de S. Domingos, 9-1.º (á R. do Amparo)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A acção FASCISTA

Como se conseguiu

sem violencias

disciplinar os ferro-viarios italianos

Homem Cristo (Filho) realizou, em Roma, uma serie de entrevistas com Mussolini, que estão sendo publicadas, agora, em «L'Informacion», de Paris. De uma delas—a segunda—transcrevemos as seguintes declarações do chefe fascista, as quais são, por muitos titulos, dignas de registo especial:

O principio sindicalista, entre nós, tinha sido desnaturado, antes da guerra, pelo movimento comunista; e foi o fascismo que conseguiu restituir-lhe não só o seu verdadeiro aspecto, mas ainda o seu vigor real. Desde 1921 qne o sindicalismo fascista, ainda embrionario, tinha começado a exercer uma acção util; mas só depois do Congresso de Milão, em 1922, é que se poude realizar uma vasta organização sindical, cuja base imutavel consiste na colaboração constante de todos os elementos de produção.

Presentemente, a Confederação das Corporações fascistas tem já dois milhões de sindicados de todas as categorias; e o seu programa, que se cumpre dia a dia, prescreve, acima de tudo, que o interesse geral das classes consiste na produção intensa e progressiva, em relação com as novas exigencias do país.

Coloca em primeiro plano o aumento dos organismos produtivos, subordinando-os ás directrizes fornecidas pela sciencia; afirma que o aumento da produção e o aperfeiçoamento do material não podem obter-se sem o aumento correlativo do capital—isto, sem determinar, no entanto, qualquer diminuição nos salarios, os quais devem ser calculados, por um lado, segundo as possibilidades da industria, e por outro, segundo o custo da vida.

Assente que o aumento da produção nacional alarga a esfera dos produtores directos e, por uma repercussão natural, a das classes medias, resta procurar nas «élites» operarias os meios de adquirir ou de administrar os instrumentos dessa produção. E assim, chegamos, naturalmente, á extinção dos antigonismos de classe, por isso mesmo que todas as classes se reduzem a uma, apenas obedecendo aos mesmos interesses e subdividida em especialidades nos diversos ramos de trabalho comum.

O direito á greve continua a ser reconhecido e a ser licito, mas só poderá manifestar-se como «ultima ratio»; nunca se sacrificando ao particular o interesse geral. Quere dizer: queremos que os productores tenham uma arma suprema contra a injustiça, mas não caimos no erro dos socialistas que fazem da greve uma verdadeira industria.

* * *

E citando um facto comprovativo da reorganisação conseguida pelo Fascismo, por meio do recurso á reeducação moral do trabalhador:

—Os caminhos de ferro italianos encontravam-se num estado deploravel quando Eduardo Torres foi nomeado comissario extraordinario. Uma demagogia insensata tinha pervertido de tal modo o pessoal, que se chegára a um «deficit» sem exemplo; mais: a uma improbidade tal, que a toda a hora se cometiam fraudes e roubos. O governo fascista podia ter recorrido aos castigos, a uma doutrina de implacavel repressão... mas Eduardo Torres, que é um espirito subtil, e que é medico, preferiu considerar o mal como um caso de demencia passageira. Não podia esquecer que os ferroviarios italianos tinham dado multiplas provas de dedicação durante a guerra; e então, entendeu-se familiarmante com os peores «meneurs», chamou-os a razão, soube ser persuasivo, e acabou por convence-los de que o tempo da indisciplina e da impunidade tinha acabado.

Pouco a pouco, a ideia, o gosto da disciplina renasceram; procedeu-se a uma utilisação mais vantajosa do pessoal; dispensaram-se, sem os lesar, aqueles cujo rendimento era nulo; reapareceu a assiduidade desde que as faltas começaram a ser pagas pelos interessados. O espirito de sacrificio, de abnegação, inseparavel de toda a função publica fortaleceu-se tanto, que as faltas diminuiram, em seis meses, de cincoenta por cento.

Seguiu-se uma intensificação do trafico e o rendimento passou a ser, logo no fim do primeiro semestre, de 124 milhões de liras.

"Anuario de Angola,,

Directores: J. Mimoso Moreira e Roberto da Fonseca

Livro profusamente ilustrado, com cêrca de 600 paginas, contendo um mapa de Angola, a côres na escala de 1 para 2.500:000.

Magnifico manual de informações oficiais e de todos os ramos de actividade da Provincia de Angola.

A primeira publicação d'este genero que se publica relativamente a Angola.

Preço setenta e cinco escudos, incluindo despezas de embalagem, porte do correio e registo; para o estrangeiro quinze shillings.

Dirigir os pedidos a CARLOS RIBEIRO

Rua do Ouro, n.º 260—Lisboa

A' venda na mesma casa

DE ROMA

AFONSO XIII

visita

Sua Santidade

e lê

um importante discurso

ROMA, 21

O rei de Espanha leu perante o Papa o seguinte discurso:

«O acolhimento que Vossa Santidade me dispensou é mais que bondoso, é paternal. E' para mim subida honra ter o titulo de catolico e a gloria de ser rei do povo espanhol ao qual nenhum se avantajou em grandeza e em respeito á Santa Sé. Na historia de Espanha vê-se sempre a forte influencia da Fé. Se a Cruz de Cristo deixasse de proteger o nosso territorio nacional a Espanha deixaria de ser a Espanha. As predicas do apostolo de S. Tiago e a aparição da Virgem do Pilar em Saragoça fazem da Espanha o povo predilecto da Providencia. A Espanha desempenhará na historia o papel de soldado da Religião.»

O soberano referiu-se ainda á reconquista, ás cruzadas orientais, á batalha de Lepamto, á luta contra os sectarios, á constituição das ordens religiosas militares, ao reinado dos reis catolicos e ao descobrimento da America, erguendo sempre bem alto o simbolo da Cruz. Disse que as universidades espanholas, os artistas espanhoes, e os missionarios levaram a toda a parte a fé catolica. Os reis de Espanha nunca ergueram ao alto a bandeira de Espanha sem que esta estivesse dominada pela Cruz. Esta fé nunca diminuiu como demonstra a coroação do Coração de Jesus.

Acrescentou que desejava que aquela visita fosse a pedra milenaria em que se acentue o amor da Espanha pela Santa Sé e que desejava que mediante as suas exortações se consiga dentro do justo amor de cada um á sua religião o bem comum.—(R.)

O banquete

no palacio do Quirinal

No banquete de gala realisado no Quirinal, o Rei Victor Manuel, brindando pela Espanha e pelos seus Reis, exprimiu a sua gratidão pela piedosa assistencia prestada pelos soberanos espanhois durante a guerra e fez votos por uma fraterna colaboração dos dois povos.

D. Afonso XIII, respondendo em nome da Espanha, fez resaltar a sua admiração pela nação italiana, a cuja estirpe pertenceu Cristovam Colombo e fez igualmente votos por um estreito entendimento italo hispanico para bem da humanidade.

Os Reis de Espanha visitaram o Pantheon Nacional, o tumulo do Soldado Desconhecido e o Altar da Patria, bem como o Forum Romano e o Museu.

Mussolini

em frente de Primo de Rivera

O sr. Mussolini visitou D. Afonso XIII e teve seguidamente uma longa conferencia com o general Primo de Rivera, que tambem recebeu o professor Perez e os estudantes espanhoes.

A associação de imprensa italiana ofereceu uma grande recepção em honra dos jornalistas espanhois que acompanharam os soberanos.

A esquadra italiana, ancorada em Spezzia, depois da troca de cumprimentos entre os almirantes, partiu para Napoles.

No Senado depois dum discurso do senador Doninlongare, foram entusiasticamente saudados os Reis de Espanha.

D. Afonso XIII a rainha Victoria e o general Primo de Rivera, acompanhado pelo seu sequito, para Napoles. — (R.)

Dr. Mattos Ferreira

Rins e Vias Urinarias

das 5 ás 7

RUA ANCHIETA, 31, 2.º (ao Chiado)

TELEF. 2065 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM GRAVE CONFLITO

AS RAZÕES

porque continua ainda a greve

das classes maritimas

Ha cerca de quatro meses que se arrasta a greve das classes maritimas de longo curso.

O *Diario de Lisboa* procurou o sr. Alvaro dos Santos, director da Empreza Insulana, que se recusou a falar sobre o assunto, indicando-nos a Associação dos Agentes e Armadores, a unica entidade que estava habilitada a pronunciar-se.

Fomos á Associação dos Agentes e Armadores de Navios, onde uma pessoa que ali exerce um alto cargo, nos esclareceu:

—E' exagerado o pedido dos grevistas?

—Os armadores e agentes já transigiram numa parte, oferecendo-lhes 65$00 a 70$00 por mês de aumento.

—Quanto pediram eles?

—Cem escudos. Deve dizer-lhe que a alimentação de cada tripulante, nos fica por 19$00 diarios. Não falando noutros encargos...

—Mas os operarios dizem que os armadores têm lucros fabulosos e, portanto, margem para lhes aumentarem os salarios?

—Eles bem sabem que assim não é. Quando, em agosto, nos pediram aumento de salario, nós mostrámos á comissão que não podiamos com mais encargos.

—O que respondeu a comissão?

—Retirou se tão convencida que adiou as reclamações. Em setembro, subitamente, fômos surpreendidos novamente com o pedido de aumento de salario.

—E atenderam esse pedido?

—Atendemos em parte.

—Em parte...

—Sim. Apresentámos-lhe um novo regulamento, copia dos adoptados na marinha estrangeira.

—Os grevistas recusam-se a aceitar esse novo regulamento?

—E' em volta dele que gira o conflito.

—E promete eternisar-se...

—O sr. ministro da Marinha deve solucionar o caso.

—Como?

—Abolindo as 8 horas de trabalho e fazendo aprovar o decreto que tem em seu poder, que é a copia dos regulamentos da marinha estrangeira.

* * *

Estamos na séde da Federação Maritima.

—Quando termina a greve?

—Quando os armadores quizerem...

—Mas eles já lhe prometeram aumentar o salario para 70$00?

—E o regulamento que eles nos querem impor, em que reduzem a tripulação a metade? Querem que um fogueiro esteja durante quatro horas seguidas a trabalhar com quatro bocas de fogo!

Uma voz:

—E' melhor matá-los!

—Com quantas horas de trabalho ficavam as classes de longo curso, pelo novo regulamento?

—Tinhamos que trabalhar das 7 até ás 6 da tarde, com duas horas apenas para a refeição.

O novo governo

O sr. ministro da Instrução apenas recebe ao sabado, da 1 ás 3 da tarde, as pessoas que desejem tratar de assuntos particulares.

Está secretariando o sr. ministro da Instrução, o sr. Jaime de Castro, chefe de repartição do quadro especial do ministerio da Agricultura.

Os cem contos que desappareceram

Das investigações a que a policia procedeu sobre o desvio dos 100 contos do Banco Lisboa & Açôres, apurou-se que o principal responsavel foi o cobrador Francisco Jacinto Simões, que ámanhã é enviado para o tribunal.

A TARDE PARLAMENTAR

Haja o que houver

A MAIORIA DEMOCRATICA

não votará

as propostas Cunha Leal

—Ha 9 nacionalistas! Já é... Já é... E' bem certo...—clamava o sr. Julio de Abreu, democratico, quando o jornalista entrou, para dar a piada aos nacionalistas que eram, áquela hora, *rarinantes* na vastidão da sala, como os feijões da anecdota na malga do caldo fradesco.—E foi troçando, com um dedo a furar o espaço:

—Eu cá, estou. Tomem bem nota! Bastava que faltassem três dos nossos, para não poder haver sessão.

Falatorio; piadas daqui e d'acolá; e o sr. Artur Brandão, mais o sr. Antonio Correia, nacionalistas, puzeram-se a defender a honra do convento:

—O sr. dr. José Domingues dos Santos tambem quasi nunca cá vinha...

—Pois sim!—retrucavam de cá—mas o caso é que nós não faltamos...

—Ora adeus!—pôz o sr. Francisco Cruz—vocês são mais, mas o que importa é a qualidade não é a quantidade...

A parola prosseguiu; o sr. Lucio Martins, a fingir que lia a acta, andou com as laudas para cá e para lá, como quem procura num almanaque uma graça que se quere citar; voltou ao principio; saltou para o fim; andou por ali aos pulos com os olhos por aquele labirinto de dizeres; e, entretanto, o sr. Francisco Cruz e mais o sr. Julio de Abreu, que se tratam por tu, estiveram a remocar:

—O que tu precisas são gargarejos com agua salgada. Uma viagem... uma viagemsinha faz bem a isso...

—Viagens?—retorquiu o governador de Cabo Verde.—Ninguem manda em mim. Só viajo quando eu quizer...

O caso provoca, numa esfera de acção de curtos metros de raio, o seu quê de escandalo cochichado, e rido, e comentado de varios outros modos; mas desanda tudo em chacota amiga; Francisco Cruz, a deitar agua na fervura:

—Estás exaltado, homem...

—Eu?! Deus me livre...

* * *

O sr. Artur Brandão pediu providencias que ponham côbro a quaisquer irregularidades praticadas, desde ha cêrca de três anos, por um cacique da provincia.

—Ha três anos?!—disseram logo uns poucos de democraticos.—Então, ha três anos, quem era o ministro?

—Era um correligionario de v. ex.ª.

Era; não era; andava nisto... a discussão; e como o sr. Pedro Pita, ministro do Comercio, se tivesse erguido para responder, e, levantando-se, se constatasse que trazia frack, o sr. Julio de Abreu—que está hoje piadetico com tudo—atirou novo remoque, do «fauteuil» do sr. Sá Pereira:

—E' a Companhia dos «fracks»...

—Vai tudo pelos ares não tarda nada—ameaçou uma voz.

Ouve um susto nos circunstantes, que se julgaram em ablativo de atentado dinamitista, e o mesmo explicou, a gargalhar:

—Então vocês não vêm que o Baltazar Teixeira já foi substituido por um aviador?

Realmente, em logar da pêra bicuda do sr. Baltazar Teixeira, estava a secretariar o sr. Antonio Maia.

—É claro. Se é aviador, avôa; se avôa e está ao leme, é porque isto tudo tende a ir pelos ares.

Enfim... são mais as vozes que as vozes.

* * *

O sr. Tavaves de Carvalho, em conversa amiga com o jornalista, achou um tanto exagerada de propriedade a referencia inocente que ontem se fez, aqui, áquela parte dos cumprimentos por ele apresentados ao Chefe do Governo.

—Então porque?

—Chamaram-me feroz! Feroz eu ..

—Mas estamos a tempo de rectificar. Emendemos... Irreconciliavel? Impenitente? Intransigente?

—Isso, isso. Ponha lá intransigente. E pode dizer mais: intransigentemente, por haver no governo gente sidonista que tanto e tão injustamente me faz sofrer. Agora feroz... isso não. Se eu sou amigo pessoal do sr. Ginestal Mschado, que admira que, sem abdicar das minhas convicções politicas, o tenha ido cumprimentar?

E pormenorisou, modesto em excesso:

—Mal comparado, é como quando um cão grande, possante, aboca um canito. O cão mais fraco fica a ganir na estrada — caim.. caim... caim... — e o outro mais forte segue ao seu destino seguro da força que possue e de que não abusa. Feroz eu... garanto-lhe que, até quando, da outra vez, mandei o soco ao Cunha Leal, o fiz com tanta vontade como se fosse para a forca.

Manda a verdade, efectivamente, que se diga que o ilustre deputado democratico é, a todos os respeitos, o que bem pode chamar-se a antitese da ferocidade, sem prejuizo de ser dos que não se assustam.

* * *

O sr. Vitorino Guimarães, ex-ministro das finanças, apreciou, ouvido com a atenção de toda a camara, as medidas financeiras do sr. Cunha Leal.

Duas frases do discurso, de que o sr. Cunha Leal vai tomando apontamentos numa secretaria proxima:

—Posso dizer com toda a autoridade que se os orçamentos que eu fiz não produziram o resultado que se esperava, a culpa não foi minha mas sim do parlamento.

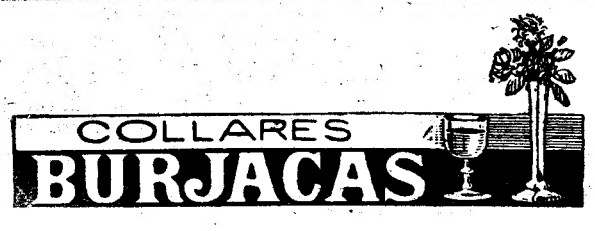
—Custe o que custar! Haja o que houver, não votaremos a proposta!

O orador bebeu agua chalada ou coisa parecida; fez uma pausa; o cabelo badalou lhe, agitado, na fronte; e prosseguiu, emquanto o sr. Lino Neto e o sr. Ginestal Machado iam segredando cousas no estrado governamental:

—Tive a ingenuidade de tomar a serio as questões que interessavam ao governo, mas não estou arrependido da obra que fiz; tanto mais quanto é certo que, em minha opinião, a situação financeira do país seria hoje muito outra, se as medidas por mim adoptadas tivessem tido execução.

* * *

O discurso continua; mas nós é que temos de o deixar por aqui porque são horas de fechar a cronica.



MEDIDAS IMPORTANTES

PROPOSTA

rigorosissima para reduzir

as despezas publicas

O sr. Cunha Leal, ministro das Finanças, apresentou esta tarde ao Parlamento, apoz viva discussão, uma proposta de lei tendente a reduzir as despesas orçamentais, pela redução do funcionalismo civil e militar, e por outros processos de economia.

Essa proposta tem vinte artigos, nos quais são estabelecidas disposições energicas contra o agravamento que causa ao tesouro publico o excesso de funcionarios. Segundo ela todos os funcionarios adidos, em efectivo serviço, bem como aqueles que constituem os quadros especiais criados pelos artigos 9.º, 10.º e 11.º da lei 882 de Setembro de 1919, serão imediatamente desligados do serviço.

Esses funcionarios terão direito a receber, durante seis meses, cincoenta por cento dos vencimentos e melhorias que estão percebendo. Dentro da vigencia desse praso os empregados publicos ao abrigo dessa situação, poderão ser chamados para ingressar nos diferentes quadros, quando haja vagas, dependendo a efectividade da sua requisição do parecer favoravel do conselho de ministros.

Extinto esse praso os funcionarios que tiverem direito a reforma serão reformados e os que não tenham o tempo de serviço suficiente, receberão durante dezoito meses trinta por cento dos seus ordenados e melhorias.

Os assalariados e contratados serão dispensados do serviço logo que o Estado o possa fazer sem lesão da letra dos contratos.

Os funcionarios que nos ultimos dois anos, por motivo justificado ou não, tenham faltado, em media, ao serviço mais de 90 dias por ano, serão reformados ou demitidos.

* * *

A proposta de lei do sr. ministro das Finanças manda extinguir as escolas primarias superiores. A partir de 1 de Julho de 1924 o ensino primario ficará a cargo das Juntas Geraes do Distrito, pelo lançamento de adicionais sobre as contribuições, impostos diretos do Estado e impostos sobre o valor das transacções.

* * *

Quanto ao Exercito, a proposta do sr. Cunha Leal legisla: Os quadros permanentes do Exercito são os da reorganização de 27 de Maio de 1911, acrescidos dos serviços de aviação actualmente fixados por lei.

Para a Armada os quadros permanentes são os que constam da reorganização de 1916, acrescidos dos serviços de aviação maritima.

Todos os oficiais que excedam os quadros passam á situação de supranumerarios.

Emquanto existirem oficiais subalternos supranumerarios será proibida a matricula na Escola do Exercito e na Escola Naval.

* * *

O artigo 11.º da proposta de lei refere-se á circulação de automoveis do Estado, restringindo-a ao minimo.

O assunto do artigo 12.º é tendente a retirar telefones aos funcionarios que indevidamente os possuem nas suas residencias sem que por lei a essa regalia tenham direito.

A proposta de lei ocupa-se ainda de ajudas de custo por deslocação, comissões de serviço no estrangeiro com caracter permanente, do recebimento de vencimentos em moeda estrangeira, e ainda de outras medidas importantes que a falta de espaço nos não permite enumerar.

Governadores civis

A fim de tomar posse do cargo de governador civil, partiu hoje no rapido da manhã para Aveiro o capitão sr. Julio Cruz.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114